

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXIV



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1985

JEANNETTE U. SMIT NOLEN
Arqueóloga

NOTA SOBRE UM *DOLIUM* DA HERDADE DA MACHOQUEIRA
«Conimbriga», XXIV (1985), p. 105-109

RESUMO : Estuda-se um *dolium* que foi encontrado, intacto, numa herdade dos arredores de Évora, onde aparecem outros vestígios da ocupação romana. O recipiente pode datar-se dos séculos iv ou v da nossa era.

SUMMARY: A perfectly preserved *Dolium* is here presented. It was found near Évora, in the South of Portugal, on a country estate where other remains of a Roman occupation have come to light. It is datable to the 4th. or 5th. century A.D.

(Página deixada propositadamente em branco)

NOTA SOBRE UM *DOLIUM* DA HERDADE DA MACHOQUEIRA

É raro encontrar intacto um vaso da época romana, e é ainda mais raro encontrar um *dolium* em perfeito estado de conservação, impecável, como é o caso deste da Herdade da Machoqueira (concelho de Évora, freguesia de N.^a Sr.^a de Machede). É, por conseguinte, com muito prazer que o apresentamos.

O *dolium* foi encontrado, por acaso, quando um burro tropeçou num buraco do terreno pedregoso, na parte mais alta da herdade. Vendo que o buraco era fora do vulgar, o dono do burro examinou-o de perto e verificou que se tratava de uma talha enterrada. Felizmente, nem o burro, nem o *dolium* ficaram magoados neste feliz acidente, e o vaso nem sequer se partiu ao ser desenterrado.

Este *dolium* não é o único vestígio da época romana encontrado na Herdade da Machoqueira; também uma placa funerária, dedicada a M(arcus) APPVLEIV[S], atribuída ao séc. i da nossa era pelo Doutor J. d'ncarnaçãoP), faz parte do património antigo deste monte.

Fizemos uma pequena pesquisa no local donde foi retirada a talha (em data que desconhecemos). Aí achámos abundantes *tegulae* e *imbrices* e também fragmentos de cerâmica, tanto do tipo «comum» não datável, como *terra sigillata* sud-gálica e hispânica e *terra sigillata* clara «C» e «D» (2). Este último fragmento é de boa

p) Agradecemos-lhe a informação, ainda inédita no momento em que redigíamos esta nota. Foi publicada na sua obra *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis* (= IRGP), Goimbra, 1984, sob o n.º 387a, p. 464.

(2) T. S. S. G.: fragmento do bordo dum prato da forma Dragendorff 15/17, do período flaviano;

T. S. H.: fragmento do bordo duma tigela da forma Dragendorff 24/25, do período flaviano-domiciano;

T. S. Clara «C» e «D»: fragmentos dos fundos de pratos de formas irreconhecíveis.

qualidade, de parede delgada e pasta fina, datável dos fins do séc. iii ou inícios do séc. iv.

A cerâmica documenta, pois, uma ocupação duradoura do sítio: desde meados do séc. i até, pelo menos, finais do séc. iii d.C. Também a família *Apuleia* parece ter tido uma certa importância na região: *M. Appuleius* pode ser um imigrante itálico ou um descendente dos primeiros imigrantes na Lusitânia ⁽³⁾.

O DOLIUM

Forma: Bordo engrossado e revirado sobre o ombro, duas asas pequenas, bojo ovoide, fundo quase raso.

Decoração: Uma linha incisa em ziguezague, delimitada por dois «riscos» horizontais ao nível das asas.

Dimensões: Alt.: 52,2 cm.; diâm. máx.: 55,1 cm.

Pasta: micácea, bem classificada, com abundância de elementos não argilosos de fracção grande/média. Os elementos não argilosos são constituídos por grãos subangulosos de quartzo (muito abundante), feldspato (poucos), mica moscovítica (muitos), minerais ferromagnesianos (muito abundantes) e fragmentos de óxido de ferro. Encontram-se também alguns grãos polimineriais.

Esta pasta é comparável a outras de origem alentejana, como por exemplo a pasta I de Sto. André ⁽⁴⁾.

Cor: laranja acastanhado, Munsell 2.5 YR 2/4-6 ⁽⁵⁾.

Superfície da base: alisada com uma pedra.

Cronologia: séc. iv (?) - v d.C.

⁽³⁾ Informação de José d'Encarnação. Registam-se, no *conventus Pacensis*, mais dois outros membros da *gens Appuleia*: um em Alcácer do Sal (IRCP 190), outro em Ervedal (Avis) (IRCP 437).

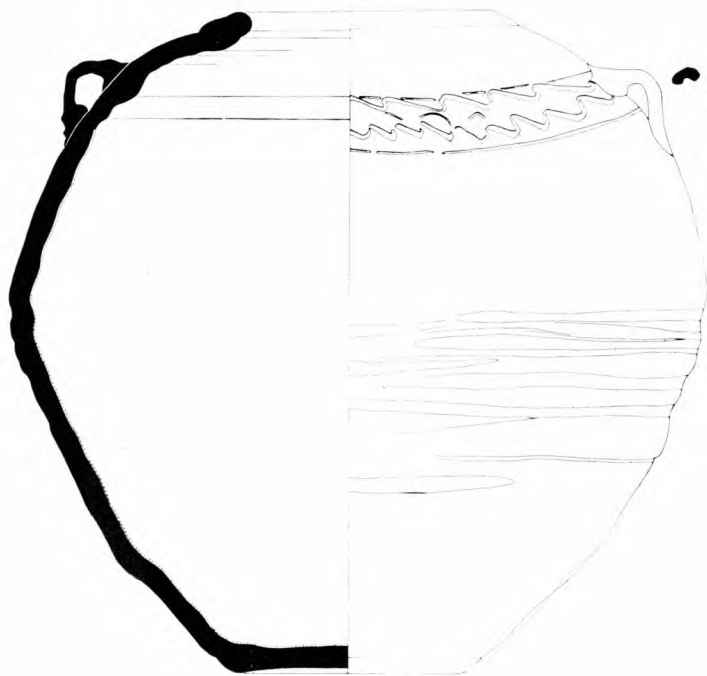
⁽⁴⁾ J. U. S. NOLEN, L. F. DIAS, *A Necrópole de Stê. André, Parte II, Os Materiais*, «Conimbriga», XX, 1981, p. 33-178, p. 65-70.

⁽⁵⁾ *Munsell Soil Color Charts*, Baltimore, Maryland, 1975.

Paralelos: M. VEGAS, *Cerámica común romana del Mediterráneo occidental (Publicaciones eventuales, 22)*, Barcelona, 1973; tipo 49-6, fig. 42, p. 117-118. Este *dolium* provém de Tarragona, do estrato D, e é datável de principios do séc. v d.C. J. DE ALARCÃO, *Cerâmica comum local e regional de Conimbriga*, Coimbra, 1974, n.º 928, p. 127, est. LII, de cronologia «tardo-romano».

Alarcão, na p. 127, faz referencia a outro *dolium* com decoração de «um risco ondulado que lhe ornamenta os ombros entre duas caneluras», encontrado numa camada de destruição no criptopórtico de Conímbriga.

Est. 1



1:6

Est. 2

